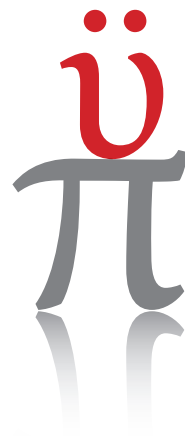






# Índice:

Missão	2
Organização	4
Como trabalha a Direção-Geral da Tradução	5
Traduzir para a Internet	9
Tradução externa	9
Instrumentos de apoio à tradução e de gestão dos fluxos de trabalho	11
Formação	14
Uma direção-geral aberta ao mundo	15
Novos Estados-Membros, novas línguas	17
Oportunidades de trabalho	18
Estágios	20



# Missão

*Por que motivo trabalhar em TODAS as línguas oficiais, em vez de utilizar apenas algumas, como fazem outras organizações internacionais?*

A Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia (DG Tradução) é um dos maiores serviços de tradução do mundo. A sua missão consiste em:

- satisfazer as necessidades de tradução e de assessoria linguística da Comissão em relação a todos os tipos de comunicação escrita;
- apoiar e reforçar o multilinguismo na União Europeia (UE);
- aproximar as políticas da UE dos cidadãos, tornando-as mais claras.



A DG Tradução trabalha em todas as línguas oficiais da União Europeia, que vão aumentando à medida que se verificam novas adesões. Por que motivo utilizar um sistema tão dispendioso? Por que não trabalha a UE apenas com duas ou três línguas como outras organizações internacionais?

A resposta reside na própria natureza da União Europeia e no papel da Comissão enquanto «guardiã dos tratados» que constituem a base jurídica da UE.

O direito comunitário é transposto para o direito nacional e aplica-se a todos os cidadãos da UE. Para que os cidadãos e os tribunais nacionais possam lê-lo e compreendê-lo nas suas próprias línguas, o direito comunitário deve ser publicado nas línguas oficiais de todos os Estados-Membros.

Muito antes, porém, as propostas legislativas têm de ser amplamente debatidas a todos os níveis — europeu, nacional e local — e sob uma forma acessível e não reservada a linguistas e diplomatas. Todos na União têm o direito de contribuir para o debate, na língua oficial da sua escolha. É uma questão de transparência e da democracia.

Daí que, logo desde o advento do projeto europeu que se transformou na Comunidade Europeia e é agora a União Europeia, foi decidido que as línguas oficiais da organização (na altura em número de quatro) seriam as dos Estados-Membros. Este princípio está consagrado no Regulamento n.º 1 de 1958, que é alterado de cada vez que um novo país adere à UE, de modo a incluir a ou as suas línguas oficiais.

Mas o multilinguismo justifica-se ainda por outras questões que vão além da necessidade de compreender as disposições jurídicas. As instituições

da União Europeia devem estar tão acessíveis e abertas quanto possível ao grande público, assim como aos poderes públicos e a grupos de interesses de todos os tipos. A Comissão considera seu dever promover uma cultura democrática em que as características individuais, locais, regionais e nacionais sejam respeitadas e protegidas.

Este aspeto reflete-se também nos artigos 20.º e 24.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, segundo os quais os cidadãos da União têm o direito de comunicar com as instituições da UE na sua própria língua.

Que todas as línguas oficiais tenham estatuto idêntico não significa que todos os textos sejam traduzidos em todas as línguas oficiais.

Uma carta ou uma nota interna, por exemplo, serão redigidas e enviadas apenas numa língua e poderão ou não requerer tradução. Um comité pode decidir trabalhar num número de línguas limitado até elaborar uma proposta destinada a uma discussão mais ampla, a qual deve então ser disponibilizada em todas as línguas oficiais.

No interesse da relação custo/eficácia, a Comissão gere as suas atividades



internas em inglês, francês e alemão, tornando-se integralmente multilingue só quando comunica com as outras instituições da UE, com os Estados-Membros e com o público.

À medida que a União Europeia vai crescendo, crescem igualmente as dificuldades práticas relacionadas com a igualdade de tratamento de todas as línguas oficiais. Não obstante, qualquer abordagem que possa não respeitar todas as línguas oficiais da União trairá os próprios fundamentos da filosofia que lhe está subjacente.

*As instituições da União Europeia devem estar tão acessíveis e abertas quanto possível ao grande público, assim como aos poderes públicos e a grupos de interesses de todos os tipos.*

*A Comissão considera seu dever promover uma cultura democrática em que as características individuais, locais, regionais e nacionais sejam respeitadas e protegidas.*



# Organização

*Nos respetivos departamentos linguísticos, os tradutores especializam-se em áreas temáticas específicas.*

A DG Tradução está organizada por línguas, cada uma das 23 línguas oficiais da UE (situação em 2011) com o seu departamento linguístico (ou a sua unidade, como no caso do irlandês). Estes departamentos estão agrupados em três direções de tradução.

Se, no devido a um alargamento, passar a haver novas línguas oficiais, a estrutura da DG Tradução é adaptada em conformidade.

Para além da tradução propriamente dita, os departamentos linguísticos ocupam-se igualmente de terminologia e documentação e são responsáveis por manter padrões de qualidade linguística elevados e homogéneos no conjunto da respetiva produção.

Existem ainda três outras direções que se dedicam sobretudo a questões administrativas, a aspetos estratégicos e ao apoio aos tradutores.

No plano geográfico, o pessoal da DG Tradução reparte-se de uma forma mais ou menos equilibrada entre Bruxelas e Luxemburgo.

Com exceção dos departamentos estónio, letão, lituano, polaco, húngaro, esloveno, maltês, checo e eslovaco, cujo pessoal se encontra exclusivamente no Luxemburgo, e do departamento irlandês, localizado em Bruxelas, os demais departamentos estão repartidos entre Bruxelas e Luxemburgo.



# Como trabalha a Direção-Geral da Tradução

## Tipos de documentos

Os tradutores não se traduzem só legislação. O leque de documentos a traduzir é, e realidade, muito variado:

- discursos e memorandos;
- notas de informação e comunicados de imprensa;
- convenções internacionais;
- declarações políticas;
- respostas a perguntas escritas e orais de deputados europeus;
- estudos técnicos;
- relatórios financeiros;
- atas de reuniões;
- comunicações sobre questões administrativas internas;
- circulares destinadas ao pessoal;
- guiões e legendas para filmes e/ou imagens de outros materiais publicitários;
- correspondência com ministérios, empresas, grupos de interesses e cidadãos;
- páginas *web* e publicações de todos os tipos destinados a líderes de opinião e ao grande público.



Os tradutores devem ser capazes de adotar o registo necessário para cada tipo de tradução. Para além de um domínio perfeito da língua de chegada, devem conjugar adaptabilidade, espírito crítico e discernimento e ser capazes de apreender rapidamente questões variadas e muitas vezes complexas.

Nos seus departamentos linguísticos, os tradutores especializam-se em textos de áreas temáticas específicas.



## Atualmente, as áreas temáticas são as seguintes:

- relações externas;
- emprego e assuntos sociais;
- educação, cultura e juventude;
- mercado interno e serviços;
- energia e recursos naturais;
- assuntos marítimos e pescas;
- investigação, ciência e tecnologia;
- saúde e consumidores;
- comércio;
- sociedade da informação e meios de comunicação social;
- agricultura;
- justiça e direitos dos cidadãos;
- política regional;
- estatísticas;
- fiscalidade e alfândegas;
- ambiente;
- empreendedorismo;
- transportes;
- administração;
- concorrência;
- economia e finanças.

## Qualidade

A qualidade dos textos traduzidos é assegurada através da revisão, da releitura e de outros tipos de verificação, e, por outro lado, da formação e informação contínuas dos tradutores.

Importa também assinalar que todas as traduções feitas no exterior são objeto de avaliação sistemática, cujos resultados são comunicados aos seus autores. A coerência terminológica é garantida nomeadamente através da utilização de memórias de tradução e de bases de dados terminológicas da UE.

Uma condição decisiva para uma boa tradução é um texto original bem escrito. Documentos claros e concisos são essenciais a qualquer administração pública, especialmente quando se trata de uma entidade multilingue em que a maioria dos redatores não escreve na sua própria língua.

Nestes últimos anos, o inglês substituiu o francês como principal língua de redação da Comissão.

Para se certificar de que os documentos correspondem ao padrão de qualidade requerido, a DG Tradução criou um serviço cuja missão é, melhorar a redação dos textos originais, se necessário, e aconselhar os autores. Este serviço de redação apoia simultaneamente os especialistas das restantes direções-gerais na elaboração dos seus textos, pois, ao contrário dos tradutores, estes não escrevem amiúde na sua língua materna.

Foi também por esta razão que a DG Tradução conduziu diversas campanhas de sensibilização para promover a redação clara e concisa nos documentos da Comissão.



## Número de colaboradores

Atualmente, a DG Tradução conta com cerca de 2 500 colaboradores (tradutores e outros colaboradores com funções nas áreas da gestão, do secretariado, da comunicação, da informática e da formação).

## Páginas traduzidas

Nos últimos dez anos, o número de páginas traduzidas pela DG Tradução registou um constante não parou de aumentar.

De acordo com a repartição por língua de partida apresentada no gráfico 1, mantém-se a tendência para serem redigidos cada vez mais textos originais em inglês.

Em 1997, o número de textos originais redigidos em francês e em inglês era ainda relativamente equilibrado (incluindo textos não provenientes da Comissão). Hoje, passados mais de dez anos, a maioria dos textos é redigida em inglês.

Gráfico 1 — Tendências

Textos originais em outras línguas  
 Textos originais em alemão  
 Textos originais em francês  
 Textos originais em inglês

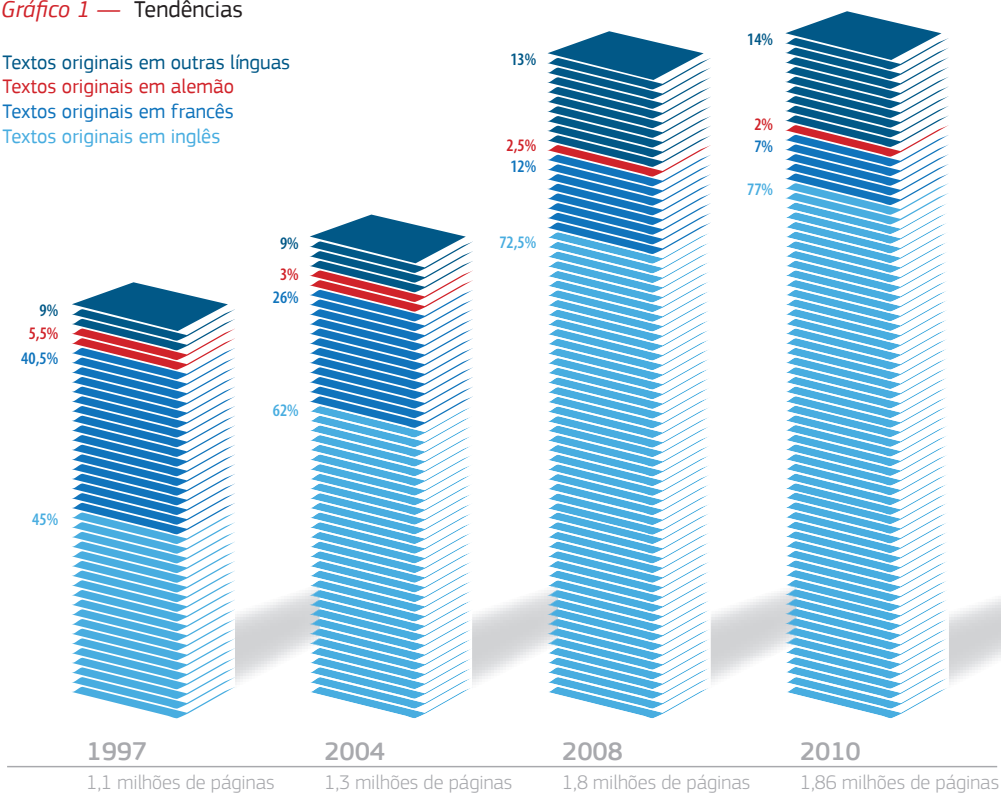
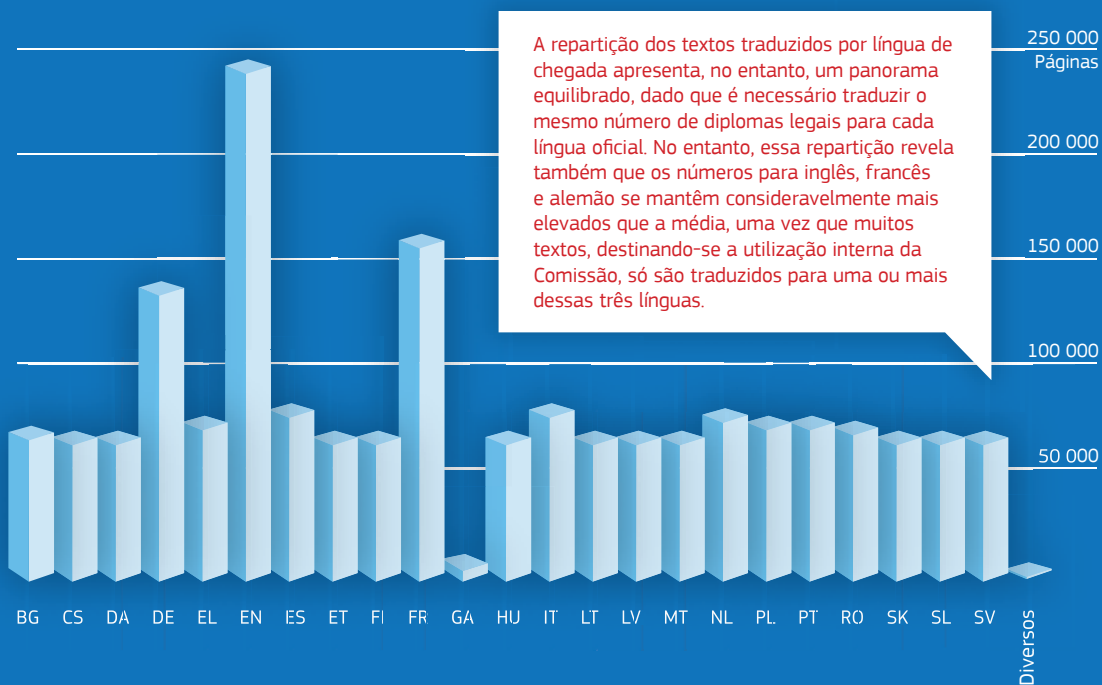




Gráfico 2 — Repartição por línguas de partida: 2010



Gráfico 3 — Repartição por línguas de chegada: 2010



# Traduzir para a Internet

A necessidade da comissão de comunicar eficazmente através da Internet levou à criação de uma unidade especializada na tradução e edição de textos para publicação na Internet. Nela, as várias equipas linguísticas trabalham em simbiose, alternando a edição de originais com a tradução e a revisão para assegurar uma elevada qualidade.

A unidade pode contribuir para que o conteúdo dos sítios *web* da Comissão

seja da máxima qualidade, utilizando diferentes registos, formatos e instrumentos de tratamento. O seu trabalho diário inclui tarefas como testar novas técnicas e a colaborar no desenvolvimento da próxima geração de páginas *web* na Comissão.

Em muitos casos, coopera estreitamente com os serviços clientes antes ainda da criação de qualquer conteúdo.



# Tradução externa

As necessidades de tradução podem flutuar consoante os imperativos políticos que nem sempre são previsíveis. Por este motivo, e por só possuir capacidades limitadas, a DG Tradução contrata regularmente prestadores externos de serviços de tradução. Atualmente, a percentagem de páginas traduzidas no exterior ronda os 30%.

Para gerir os contratos de tradução externa e processar todos os pedidos correspondentes, a DG Tradução dispõe de um programa informático específico. A fim de assegurar a transparência, a igualdade de tratamento e a eficiência, todas as transações com os tradutores externos se processam através de um portal *web* denominado eXtra.



## Concursos para prestadores externos

A DG Tradução lança periodicamente concursos ou convites à apresentação de propostas que são publicados no Jornal Oficial e anunciados no sítio *web* EUROPA.

As propostas podem ser apresentadas por gabinetes de tradução e por tradutores independentes. Os candidatos selecionados são classificados de acordo com a relação qualidade/preço que apresentam e são-lhes propostos contratos-quadro com a Comissão Europeia, sem, contudo, lhes serem dadas quaisquer garantias relativamente ao volume ou à frequência do trabalho que lhes será confiado.

## Apoio aos prestadores externos de serviços de tradução

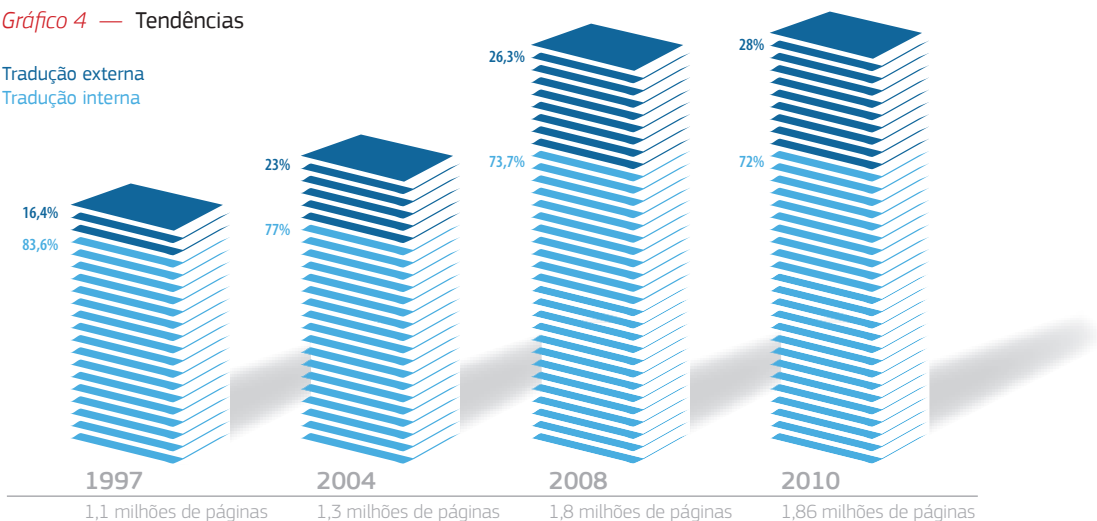
Na medida em que a Comissão trabalha em todas as línguas oficiais da União Europeia, as traduções têm frequentemente valor de documentos originais. A qualidade exigida é, por conseguinte, elevada. Para ajudar os seus adjudicatários externos a fazer um trabalho tão eficiente quanto possível, a DG Tradução dá-lhes apoio, fornecendo informações de referência e ajudando na resolução de problemas terminológicos.

## Avaliação

A qualidade das traduções feitas no exterior é controlada e avaliada pelas unidades de tradução responsáveis. A classificação dos adjudicatários é regularmente ajustada para atender às avaliações de que os trabalhos por eles apresentados tiverem sido objeto.

Gráfico 4 — Tendências

Tradução externa  
Tradução interna



# Instrumentos de apoio à tradução e de gestão dos fluxos de trabalho

Os nossos tradutores têm à sua disposição uma vasta gama de instrumentos eletrónicos de apoio à tradução, alguns dos quais estão igualmente acessíveis a outros funcionários da Comissão, bem como a tradutores de outras instituições da UE.

Além disso, foram criados diversos instrumentos auxiliares de gestão dos fluxos de trabalho com os quais é possível gerir a logística de um sistema que produz quase dois milhões de páginas por ano, bem como o controlar e documentar. Segue-se uma apresentação sucinta desses instrumentos.

## Instrumentos de apoio à tradução

### Memórias de tradução

Desde 1997, os tradutores têm à sua disposição uma aplicação informática que lhes permite criar memórias de tradução locais e é particularmente adequada à tradução de textos muito repetitivos.

Com a ajuda destas memórias, os tradutores podem procurar passagens idênticas ou semelhantes em outros documentos já traduzidos para as inserir, se for caso disso, nas suas próprias traduções.



Como os textos redigidos na Comissão se baseiam frequentemente em textos anteriores ou em legislação existente, a reutilização de passagens já traduzidas permite uma considerável poupança de tempo e reforça, a coerência terminológica, o que se reveste de uma importância capital em textos legislativos.



## Euramis

O Euramis (*European Advanced Multilingual Information System*) é um sistema desenvolvido pela Comissão. Consiste num conjunto de aplicações *web* que, combinadas com o correio eletrónico, facultam o acesso a toda uma gama de serviços na área do processamento linguístico.

O Euramis funciona a partir de uma plataforma comum que reúne todos os sistemas eletrónicos de apoio à tradução da DG Tradução.

Um dos serviços mais importantes é a memória central de tradução. Sempre que um pedido de tradução é aceite, o documento original é enviado automaticamente ao Euramis e quaisquer traduções anteriores são extraídas da memória central.

O resultado pode ser importado diretamente para uma memória de tradução local. Quando a tradução está terminada, o tradutor exporta a memória local para a memória central do Euramis para posterior utilização.

## Tradução automática

A Comissão utiliza a tradução automática (TA) desde 1976. O sistema inicialmente utilizado funcionava para 18 pares de línguas operacionais e podia produzir 2 000 páginas de tradução bruta por hora. Desde meados de 2010, foram desenvolvidos, com base nas mais recentes tecnologias estatísticas de TA, protótipos de sistemas de TA para mais de 50 pares de línguas que estão atualmente a ser testados e estarão disponíveis para uso corrente em 2013. Esta possibilidade estará também à disposição do pessoal de outras instituições da UE e das administrações públicas dos Estados-Membros. Consoante o número de páginas, a tradução solicitada estará, regra geral, disponível em poucos minutos.

Atualmente, com os testes em curso (2011), os tradutores recorrem já à tradução automática para criara textos brutos que depois são burilados por forma a garantir a qualidade habitual. Neste processo, a tradução automática sobretudo usada para compreender os elementos essenciais dos textos, embora também possa ser uma solução de emergência em caso de prazos muito curtos. Neste último caso, o resultado da tradução automática tem, no entanto, de ser revisto. Este «pós-tratamento» contribui também para melhorar a qualidade da tradução automática.



## A biblioteca da DG Tradução

A DG Tradução tem a sua própria biblioteca, com instalações no Luxemburgo e em Bruxelas. O objetivo da biblioteca é ajudar os tradutores a encontrar a documentação de que precisem e responder às suas necessidades nesta área.

A coleção da biblioteca comporta:

- dicionários gerais e especializados;
- enciclopédias e outras obras de referência;
- publicações periódicas e jornais em todas as línguas da UE e em algumas outras;
- documentos da UE (jornais oficiais, coletâneas do Tribunal de Justiça, relatórios da Comissão, boletins da UE, etc.).

A biblioteca dispõe igualmente de grande número de dicionários eletrónicos e de outros recursos acessíveis através da rede interna da DG Tradução.

A DG Tradução criou também uma biblioteca virtual multilingue chamada «MultiDoc», que contém documentação (não apenas sobre a União Europeia) em todas as línguas oficiais da UE. MultiDoc assume a forma de milhares de ligações a sítios *web* geridos por universidades, ministérios, organismos públicos e organizações internacionais.



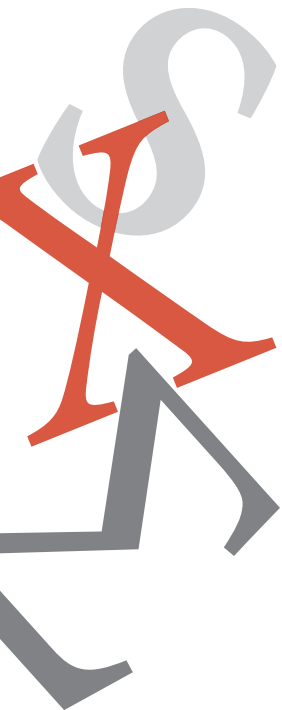
## Terminologia

Na DG Tradução, o trabalho de terminologia é da responsabilidade dos 23 departamentos linguísticos, cujos terminólogos prestam assistência a todas as línguas oficiais da União Europeia.

Trata-se de:

- responder a pedidos de ajuda terminológica de tradutores e outros funcionários da Comissão e de outras instituições da UE;
- preparar proativamente terminologia para dossiês de grande tecnicidade antes da respetiva tradução;
- cooperar com colegas de serviços de terminologia de outras instituições da UE, assim como com entidades nacionais e organizações de terminologia;
- alimentar e consolidar a IATE, a maior base de dados terminológicos multilingue do mundo, que reúne dados provenientes de todos as instituições da UE.

Este trabalho é coordenado por um serviço central.



## IATE

A IATE (*Inter-Active Terminology for Europe* — Terminologia Interativa para a Europa) é uma base de dados terminológicos interinstitucional aberta ao pessoal da Comissão Europeia e ao do público em geral.

Combina dados terminológicos de todas as instituições da UE, ou seja, contém mais de oito milhões de termos e 560 000 abreviaturas. Abrange todas as línguas oficiais da UE e o latim.

O seu desenvolvimento e a sua manutenção são da responsabilidade de uma equipa interinstitucional, ao passo que o seu conteúdo especificamente linguístico é constituído e atualizado pelos departamentos linguísticos. A IATE cobre todos os domínios de atividade das instituições da UE.

### Outras fontes de informação

Todo o pessoal da DG Tradução dispõe de um computador pessoal equipado com acesso à Internet e os programas de burótica habituais.

Os tradutores têm igualmente acesso a numerosas bases de dados internas e externas através da rede interna da Comissão e da Internet. Entre essas bases, as mais utilizadas são a DGTVista (arquivo documental eletrónico da DG

Tradução, que contém aproximadamente dois milhões de documentos em todas as línguas oficiais), e a EUR-Lex, a base de dados legislativos da UE, que contém os tratados e toda a restante legislação da UE (por exemplo, diretivas e regulamentos), os acórdãos do Tribunal de Justiça da União Europeia e as propostas legislativas.

Algumas destas bases são igualmente acessíveis ao público em geral através do servidor EUROPA, o portal da UE na Internet, revestindo-se de especial interesse precisamente para os prestadores externos de serviços de tradução.

### Gestão informatizada dos fluxos de trabalho

Para gerir os seus fluxos de trabalho, a DG Tradução tem inúmeros instrumentos que lhe permitem acompanhar o percurso de cada documento a partir do momento em que este deixa o serviço que solicita a sua tradução até ao momento em que o produto final é entregue nas línguas pretendidas.

Existem outros instrumentos para acompanhar a evolução do processo de produção e para elaborar uma variedade de estatísticas relativas à produção numa base semanal, mensal e anual.

## Formação

Como todos os domínios de competências técnicas e políticas da Comissão se refletem mais cedo ou mais tarde nos textos que o pessoal da DG Tradução tem de traduzir, e visto que a evolução das tecnologias da informação tem repercussões cada vez mais fortes

no trabalho de tradução, a DG Tradução propõe ações de formação internas, bem como a participação em cursos da Comissão Europeia ou em ações de formação externas (incluindo cursos de línguas).



# Uma direção-geral aberta ao mundo

Devido ao interesse crescente pela política linguística da EU, a DG Tradução recebe muitos visitantes curiosos de saber como é que a igualdade de tratamento das 23 línguas funciona na prática. Estes visitantes vêm não só dos Estados-Membros da UE mas também de outras partes do mundo.

## Programa de tradutores em visita (VTS)

No âmbito do programa VTS (*Visiting translator scheme*), os tradutores da DG Tradução que conheçam ou estejam a aprender uma língua podem ser enviados em missão, por algumas semanas, para uma universidade de um país em que essa língua seja falada.

Durante a visita, os tradutores informam o pessoal docente e os estudantes sobre o trabalho da DG Tradução, além de incentivarem as candidaturas a empregos nos serviços de tradução das instituições da UE. Simultaneamente, melhoram os seus conhecimentos da língua local.

## Mestrado Europeu em Tradução (EMT)

O EMT (*European Master's in Translation* — Mestrado Europeu em Tradução) é um projeto de parceria entre a Comissão Europeia e os estabelecimentos do ensino superior que propõem mestrados em tradução.

O objetivo principal é criar um selo de qualidade para estudos em tradução que satisfaçam determinados padrões de exigência. Os programas de estudo têm de candidatar-se a este selo de qualidade, sendo integrados na rede EMT caso obtenham uma avaliação positiva.

Cada vez mais os programas de estudo devem assentar num catálogo de competências orientado para a prática. O perfil de competências EMT para tradutores, elaborado em colaboração com um grupo de destacados peritos, descreve as competências necessárias aos tradutores que queiram ser bem sucedidos no mercado.

O objetivo a longo prazo é a valorização da profissão de tradutor na União Europeia.



## Juvenes Translatores (JT)

Com o fito de promover o multilinguismo e atrair jovens para a profissão de

tradutor, a Comissão Europeia criou o concurso de tradução Juvenes Translatores (JT).



Os alunos podem vestir a pele de um tradutor e traduzir um texto com cerca de uma página de uma das 23 línguas oficiais da UE para outra língua oficial da UE à sua escolha. Os vencedores de cada Estado-Membro da UE são convidados a participar na cerimónia de entrega dos prémios, que se realiza em Bruxelas na sede da Comissão Europeia.

## Gabinetes externos da DG Tradução

A fim de facilitar a comunicação com o público, a DG Tradução implantou gabinetes externos nos Estados-Membros. O pessoal desses gabinetes externos da DG Tradução tem por missão adaptar os textos redigidos em Bruxelas ao contexto local e a audiências específicas (localização). Empenha-se também no estabelecimento de ligações

com a sociedade civil, contribuindo desse modo para pôr em prática a política europeia de aproximação dos cidadãos.

Cabe aos gabinetes externos da DG Tradução organizar eventos, como exposições ou congressos, e participar em seminários importantes e ateliês sobre questões linguísticas.



É aos gabinetes externos que se deve, em grande medida, o êxito do concurso de tradução *Juvenes Translatores*, do projeto EMT e do Dia Europeu das Línguas (DEL).

Incentivam os estabelecimentos que, nos Estados-Membros, se ocupam da formação dos tradutores a terem em

conta, ao conceberem os respetivos programas, as exigências da DG Tradução.

Além disso, os gabinetes externos mantêm contactos com associações profissionais de tradutores, bem como com todos os setores profissionais relacionados com atividades linguísticas.

## Novos Estados-Membros, novas línguas

A DGT teve de fazer face a diversos alargamentos durante a sua história.

Estes países trouxeram consigo novas línguas oficiais.

A fim de preparar a sua adesão, cada país que adere e traz uma nova língua cria no interior de um dos seus ministérios uma unidade de coordenação encarregada de traduzir todo o acervo legislativo da UE para a(s) língua(s) nacional (nacionais).

No período que precede a adesão de um novo Estado-Membro, a DG Tradução contribui para facilitar a integração do novo país de várias formas:

- facultando à unidade nacional em questão assistência técnica, formação, consultoria e apoio;
- instalando um gabinete local no país e assegurando a ligação com ele;
- sondando e desenvolvendo o mercado de prestadores de serviços de tradução; e

1973	Dinamarca, Irlanda e Reino Unido
1981	Grécia
1986	Portugal e Espanha
1995	Finlândia, Áustria e Suécia
2004	Estónia, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Eslováquia, Eslovénia, República Checa, Hungria e Chipre
2007	Bulgária e Roménia

- incentivando as universidades e aconselhando-as sobre o conteúdo dos cursos de formação para tradutores, para que possam corresponder às necessidades presentes e futuras da DG Tradução e das indústrias da língua em geral.

Além disso, todos os anos, a DG Tradução acolhe múltiplos estagiários provenientes dos futuros Estados-Membros.

# Oportunidades de trabalho

Se pretender trabalhar como tradutor na Comissão Europeia, pode fazê-lo enquanto funcionário, agente temporário ou agente contratual.

## Processo de seleção de tradutores permanentes (funcionários)

Tal como os demais funcionários permanentes da Comissão, os tradutores são recrutados através de concursos públicos são sempre organizados para recrutar pessoal com uma língua principal específica.

Os anúncios de concurso são publicados no *Jornal Oficial da União Europeia*, na imprensa do ou dos Estados-Membros interessados e na Internet. As instituições da UE delegaram os procedimentos relativos aos concursos no Serviço Europeu de Seleção do Pessoal (EPSO).

De um modo geral, os concursos para tradutores realizam-se aproximadamente de três em três anos para línguas de chegada específicas e compõem-se de:

- testes de pré-seleção realizados através de computador (testes de raciocínio verbal e numérico, testes de inteligência geral);
- provas de tradução na língua principal;
- teste com várias partes num centro de avaliação.

O conjunto das provas leva, em média, cinco a nove meses.

Os nomes dos candidatos selecionados são inscritos numa lista de reserva que se mantém válida por alguns anos e cuja validade pode ser prorrogada. No entanto, constar da lista de reserva não constitui garantia de recrutamento. À medida que vão surgindo vagas nas várias unidades, estas vão sendo preenchidas pela nomeação de candidatos da lista de reserva cujo perfil (habilitações literárias, combinação linguística e especialização) corresponda às necessidades da DG Tradução.

## Condições gerais

Para serem admitidos a um concurso público para tradutores, os candidatos devem:

- ter a nacionalidade de um Estado-Membro da União Europeia;
- ser titulares de um diploma universitário relativo a um ciclo de estudos de, pelo menos, três anos (em línguas, economia, direito, ciências, etc.).

Os nacionais de países que estão em vias de aderir à UE, podem apresentar-se nos concursos organizados para as respetivas línguas antes de os países terem aderido, mas os que ficarem aprovados só serão nomeados para cargos permanentes a partir da data da adesão.



Uma vez que o recrutamento por concurso público é feito no grau salarial de partida, não é exigida qualquer experiência profissional.

Não obstante, ter experiência de trabalho numa ou em diversas áreas de atividade da União Europeia (economia, direito, administração, etc.) pode ser útil para uma colocação numa unidade de tradução específica.

Os candidatos devem dominar perfeitamente a língua de chegada e comprovar conhecerem profundamente, pelo menos, duas outras línguas oficiais.

O conhecimento de línguas adicionais constitui uma vantagem. Exceto em circunstâncias especiais, os tradutores traduzem exclusivamente para a sua língua principal — em geral, a sua língua materna. Em certos casos, porém, a capacidade de traduzir a partir da língua principal é considerada como um trunfo.

## **Agentes temporários**

Há concursos especiais para agentes temporários. A DG Tradução publica os respetivos convites à manifestação de interesse.

São celebrados contratos temporários com os candidatos selecionados.

## **Agentes contratuais**

Para os agentes auxiliares há também concursos especiais.

Do mesmo modo, são celebrados contratos temporários com candidatos selecionados.



## Estágios

A DG Tradução oferece estágios de cinco meses, em Bruxelas e no Luxemburgo, a diplomados de qualquer nacionalidade, nacionais ou não de um Estado-Membro da UE, que desejem adquirir experiência profissional num serviço de tradução.

Os estagiários são geralmente afetados a uma das unidades de tradução. O seu trabalho consiste sobretudo em traduzir para a sua língua principal a partir de, no mínimo, duas outras línguas da UE. As suas traduções são revistas por tradutores experientes. O estágio pode incluir trabalhos de terminologia ou outras tarefas relacionadas com tradução.

Os estagiários recebem uma bolsa mensal que se destina a cobrir os seus encargos de subsistência.

Os períodos de estágio na Comissão Europeia iniciam-se em 1 de março e 1 de outubro.

Os prazos para apresentação de candidaturas são:

- 1 de setembro para um estágio que comece em março, e
- 31 de janeiro para um estágio que comece em outubro.



Para mais informações sobre todos os temas abordados (por exemplo uma brochura sobre instrumentos de apoio e fluxos de trabalho) e para obter contactos pode consultar:  
[http://ec.europa.eu/dgs/translation/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/dgs/translation/index_en.htm)



*Europe Direct é um serviço que responde  
às suas perguntas sobre a União Europeia*

**Linha telefónica gratuita (\*):  
00 800 6 7 8 9 10 11**

(\*) Alguns operadores de telefonia móvel não permitem o acesso aos números iniciados por 00 800 ou cobram estas chamadas

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2012

ISBN 978-92-79-17637-1

doi:10.2782/41450

© União Europeia, 2012

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Créditos fotográficos: páginas 2 © iStockphoto/Gulcan Yasemin Sumer, 3 © iStockphoto/AntiMartina;  
páginas 5, 9, 13, 16, 20 © União Europeia;  
páginas 4, 11, 19 © Phovoir.

*Printed in Belgium*

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO ELEMENTAR (ECF)



■ Serviço das Publicações

ISBN 978-92-79-17637-1



9 789279 176371